

DOSSIÊ: A ESCRITA ACADÊMICA A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS
APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ

Apresentação: a escrita acadêmica a partir de diferentes abordagens teóricas

Sulany Silveira dos Santos¹ , Lucia Rottava² , Antonio Márcio da Silva³ 

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa - ssantos@uepg.br

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - lucia.rottava@ufrgs.br

3 University of Essex/UK - antonio.dasilva@essex.ac.uk

Como citar a apresentação.

SANTOS, S. S.; ROTTAVA, L.; DA SILVA, A. M. Apresentação: a escrita acadêmica a partir de diferentes abordagens teóricas. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 23, n. 2, DT1, 2024.

Prática social multifacetada e complexa, a escrita acadêmica tem sido abordada a partir de diferentes teorias, que oferecem um leque de possibilidades para análise e compreensão dessa atividade essencial no universo acadêmico. Independentemente da abordagem adotada para seu ensino e aprendizagem, a escrita acadêmica representa um desafio para professores e estudantes, pois envolve, simultaneamente, a construção do conhecimento em uma determinada área e o domínio do funcionamento linguístico do letramento acadêmico.

Para compreender o impacto desse funcionamento no fazer científico, tanto no âmbito institucional quanto em esferas profissionais, são necessárias reflexões que articulem teoria e prática, estabelecendo parâmetros para entender as especificidades das diversas áreas do conhecimento, o propósito compartilhado pelos interlocutores dessas áreas e a consequente criação de comunidades discursivas.

Os 14 artigos e uma resenha que integram este Dossiê atestam a riqueza e a complexidade da escrita acadêmica, uma vez que os autores compartilham, neste volume da revista *Horizontes em Linguística Aplicada*, suas pesquisas, concepções e práticas de sala de aula, abordando a escrita acadêmica à luz de diferentes teorias. Sob a perspectiva de diversas concepções teóricas, como a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), Linguística Aplicada (LA), Sociorretórica, Teoria da Enunciação, Análise do Discurso, Letramento e Multiletramentos, e a perspectiva dialógica Bakhtiniana, os artigos focalizam múltiplos gêneros acadêmicos, diferentes línguas – materna e adicional – variados contextos formais de ensino, e atividades realizadas em ambientes presenciais e virtuais, síncronos e assíncronos. As contribuições também abordam o formato dos gêneros acadêmicos, a linguagem específica para sua realização e a prática de escrita e reescrita de textos.

Apesar da multiplicidade de abordagens e contextos sociais explorados nos artigos, o conjunto dos textos evidencia o compromisso dos autores com o letramento acadêmico e seu engajamento em compartilhar caminhos possíveis para essa prática. Em relação a essa prática, Halliday (2004) destaca que a linguagem da ciência pode ser observada em textos que

Fonte de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver.

Recebido em: 30 Ago 2024. Aprovado em: 31 Ago 2024.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

mostram “[...] diferentes aspectos de um único processo semiótico: aquele que envolve uma forma técnica de discurso, no ‘momento’ particular do tempo sócio-histórico”¹. (HALLIDAY, 2004, p. 207, tradução nossa). Portanto, o letramento acadêmico permite o contato com a ciência, visto que “A linguagem da ciência é, por sua natureza, uma linguagem na qual as teorias são construídas; suas características especiais são exatamente aquelas que tornam possível o discurso teórico”². (HALLIDAY, 2004, p. 207, tradução nossa). Assim, os leitores deste número da revista *Horizontes em Linguística Aplicada* têm a oportunidade de conhecer diferentes práticas cujas teorias contemplam a escrita, o texto e/ou o discurso em suas variadas propriedades linguísticas, textuais e discursivas.

O primeiro artigo, “Intricacia gramatical e densidade lexical: dois aspectos da escrita acadêmica”, de Lucia Rottava e Antonio Márcio da Silva, explora a relação entre léxico e gramática. Baseados nos princípios teóricos da LSF (HALLIDAY, 1985), os autores utilizam os conceitos de *densidade lexical* e *intricacia gramatical* para discutir as diferenças entre a língua escrita e a falada. Eles buscam compreender a complexidade linguística da reescrita de um texto produzido em contexto acadêmico em um *corpus* de português brasileiro, visando ao desenvolvimento do letramento acadêmico. A partir dos resultados obtidos, Rottava e Da Silva ressaltam que esses dois aspectos devem ser considerados no suporte oferecido para que estudantes universitários produzam e compreendam textos acadêmicos.

No segundo artigo, “Reflexões sobre o Projeto SLATE e suas interlocuções”, Priscilla Ligoski apresenta uma iniciativa de letramento acadêmico em inglês como língua adicional, realizada em um ambiente virtual de aprendizagem em uma universidade de Hong Kong. Ligoski oferece uma visão atualizada sobre o Projeto SLATE - *Scaffolding Literacy in Academic and Tertiary Environments* (DREYFUS *et al.*, 2016), pouco divulgado no Brasil. A proposta do Projeto é fundamentada na LSF e na Pedagogia Baseada em Gêneros. A autora destaca como principais contribuições do Projeto as adaptações realizadas no Ciclo de Ensino-Aprendizagem proposto pela Pedagogia com base em Gêneros, a recontextualização do Ciclo para contextos de ensino superior e para o uso de tecnologias em ambientes virtuais, bem como a ampliação do escopo de aplicação do Ciclo além das fronteiras da Austrália. Ligoski também argumenta que o Projeto contribuiu para impulsionar a investigação acadêmica em outros contextos e áreas do conhecimento.

Ainda sob a ótica da LSF, como indicado no subtítulo do terceiro artigo deste Dossiê, “O sistema de trocas na escrita acadêmica: uma investigação à luz da Linguística Sistêmico-Funcional”, Lisiane Barbosa Martins Godoy da Silva examina a escrita acadêmica de alunos ingressantes na universidade. A metafunção interpessoal e o sistema semântico-discursivo de *Negociação* (MARTIN; WHITE, 2005; MARTIN; ROSE, 2007) subsidiaram o estudo, que analisou as escolhas semânticas que descrevem trocas instanciadas nos textos. O estudo utilizou como *corpus* textos derivados de uma tarefa de escrita que consistia em uma Apresentação Pessoal, incluindo momentos de interação entre os participantes durante a execução da tarefa. Os resultados revelam os movimentos de *Negociação* envolvidos na escrita do texto ao longo da realização da tarefa, assim como a influência dos recursos semântico-discursivos recorrentes na reorganização da escrita. A autora sugere que futuras análises sejam conduzidas com múltiplos textos, a fim de possibilitar comparações mais detalhadas dos recursos em foco.

A proposta do quarto artigo, “Jogos pedagógicos com grupos nominais”, foca no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa na Educação Básica. Os autores, Nayra Aires, Wagner Rodrigues Silva e Rodrigo Esteves de Lima-Lopes, apresentam uma proposta pedagógica que considera não apenas os alunos, mas também os professores envolvidos no letramento acadêmico. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes da escola básica por

¹ No original: “[...] different aspects of a single semiotic process: that involving a technical form of discourse, at the particular ‘moment’ in socio-historical time” (HALLIDAY, 2004, p. 207).

² No original: “The language of science is, by its nature, a language in which theories are constructed; its special features are exactly those which make theoretical discourse possible” (HALLIDAY, 2004, p. 207).

práticas científicas nos estudos linguísticos e de fortalecer a educação científica de professores de língua portuguesa, o estudo busca compreender como diferentes gramáticas abordam os grupos nominais na posição de sujeito da oração e como podem contribuir com saberes linguísticos para a elaboração de materiais didáticos. A partir de uma análise dos grupos nominais em posição de sujeito à luz de três perspectivas gramaticais – gramática normativa, gramática descritiva do português brasileiro e gramática sistêmico-funcional –, os autores criaram um jogo didático analógico e digital que “convida o estudante a refletir e resolver problemas relacionados à composição e funcionalidade do grupo nominal”, podendo ainda se constituir como uma ferramenta para promover reflexões sobre a língua, especialmente com a mediação do professor. De acordo com Aires, Silva e Lima-Lopes, o estudo da língua materna pode se beneficiar de uma ampla gama de conhecimentos teóricos, os quais, juntos, destacam a gramática como uma disciplina em constante evolução. A proposta do jogo visa proporcionar oportunidades para que o estudante utilize conhecimentos linguísticos e reflita sobre as dinâmicas de elementos lexicais e gramaticais em um novo ambiente, assumindo a responsabilidade pela resolução de problemas e contribuindo para reflexões que resultem em soluções práticas.

Na quinta contribuição para este Dossiê, “Estudo do gênero artigo científico a partir da teoria de gênero sistêmico-funcional”, Luciane Sippert Lanzasov, Edna Cristina Muniz da Silva e Tamar Bedran Vieira Corrêa discutem as características funcionais de artigos científicos em português e em inglês nas áreas de Letras, Administração e Agronomia. A pesquisa, fundamentada na LSF e na teoria funcional de gêneros, evidenciou diferenças significativas na estrutura funcional e linguística entre os artigos. As autoras ressaltam a importância de considerar a estrutura retórico-discursiva do gênero textual artigo científico nas diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de auxiliar estudantes a aprimorarem suas habilidades na leitura e escrita desse gênero acadêmico.

No sexto artigo, “Atividades de escrita em português de resumo acadêmico para alunos surdos”, Isabelle Pinheiro Fagundes e Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo abordam o letramento acadêmico em língua portuguesa de alunos de um curso de Letras-Libras. Fundamentado no interacionismo sócio-discursivo, o estudo enfoca o gênero acadêmico “resumo” a partir de uma perspectiva anti-hegemônica da LA. A sequência didática proposta procura, sobretudo, apontar caminhos para o desenvolvimento de estratégias e abordagens que priorizem o letramento de alunos surdos, cujas práticas didático-pedagógicas tradicionalmente são direcionadas para alunos ouvintes. Ao longo do texto, as autoras descrevem o passo a passo de sua proposta, que coloca o aluno surdo no centro do processo de letramento. Os resultados alcançados no estudo demonstram que, embora a escrita dos alunos surdos tenha como base sua língua materna – a língua de sinais –, ela não segue os padrões da gramática normativa da língua portuguesa, mas, como bilíngues, “segue a natureza das práticas de leitura e escrita bilíngues”. As atividades também serviram para “incentivar o contato com materiais escritos na academia, estimulando a necessidade de lerem e escreverem sem sobrepor a Língua Portuguesa à Libras”.

Intitulado “Escrita de *abstracts* na pós-graduação: um estudo de caso”, o sétimo artigo deste Dossiê apresenta um estudo sobre a produção acadêmica em língua inglesa por alunos de pós-graduação. Filiados à abordagem Sociorretórica, os autores Eduardo Pereira da Costa e Cyntia Bailer relatam como um grupo de alunos se apropriou dos movimentos retóricos propostos por Swales e Feak (2009) para a escrita de resumos de artigos em língua inglesa. Os dados do estudo foram coletados em uma disciplina ministrada de forma virtual e síncrona, focada em escrita acadêmica em nível inicial. O objetivo da disciplina era contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas em práticas de leitura e escrita acadêmica em inglês. Além da apropriação da escrita desse gênero textual em um processo evolutivo, Pereira da Costa e Bailer sustentam que as tarefas propostas na disciplina ajudaram os participantes a refletir sobre o papel da língua inglesa no contexto científico e sobre as relações de poder, de identidades envolvidas e de processos complexos, dinâmicos e situados.

No oitavo artigo deste Dossiê, Magali Lopes Endruweit, Jonas Augusto Fagundes e Vinicius Festa Rigo apresentam questionamentos sobre a predominância do modelo canônico da escrita acadêmica. Em “O ensaio como disposição: o texto acadêmico como um percurso”, os autores discutem tópicos como a ciência, o sujeito da ciência, a escrita e a escrita acadêmica. Endruweit, Fagundes e Rigo argumentam que o texto ensaístico é um gênero legítimo para o fazer científico, possibilitando uma construção alternativa de relação com o conhecimento e representando uma quebra na hegemonia do saber institucionalizado. Os autores concluem suas reflexões destacando a importância da escrita ensaística como um caminho para proporcionar aos alunos segurança para se posicionarem no mundo a partir de seu próprio discurso.

Sob a perspectiva da Análise de Discurso Materialista de Michel Pêcheux (1975/2009), Mônica Ferreira Cassana analisa sequências discursivas de textos produzidos por alunos de um curso de graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Intitulado “Discurso, autoria e efeitos de sentido na escrita acadêmica”, o nono artigo aborda uma questão recorrente na literatura sobre a escrita de alunos ingressantes na graduação e elucida a ruptura entre a noção de texto que fundamenta as práticas de leitura e escrita na Educação Básica e a noção de texto acadêmico, que circula no Ensino Superior. A autora analisa textos produzidos em sala de aula, buscando compreender resquícios de outros textos produzidos ao longo da vida escolar dos alunos, conceito que a autora denomina de “memória discursiva”. O resultado demonstrou que, como todo dizer está relacionado àquilo que é produzido antes e em outros contextos, a escrita acadêmica também se torna um saber atravessado pela equivocidade e pelo atravessamento de discursos diversos que sustentam o texto acadêmico, a partir da noção de autoria.

No décimo artigo, discute-se o uso de novas tecnologias no ensino de língua inglesa, uma área que tradicionalmente incorpora essas ferramentas em suas práticas didático-pedagógicas. “Escrevendo o futuro: perspectivas docentes sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) na produção escrita em Língua Estrangeira” apresenta visões de docentes universitários sobre a escrita em língua estrangeira e sua interface com a Inteligência Artificial Generativa (IAG). Considerando que as inteligências artificiais generativas têm gerado controvérsias no contexto acadêmico, especialmente entre os docentes, o estudo conduzido por Maria Luisa Pitz e Claudia Beatriz Monte Jorge Martins investigou como os professores de línguas percebem o uso de ferramentas de IAG na escrita em língua estrangeira como suporte para o desenvolvimento de habilidades de escrita de seus alunos. As autoras ressaltam que, apesar do consenso entre os entrevistados sobre o uso cauteloso de ferramentas de IA, as opiniões divergem sobre os benefícios de seu emprego no ensino da escrita. Os resultados do estudo indicam a necessidade de letramento e familiarização com essas IAs para que alunos e docentes aprimorem suas competências digitais e utilizem as ferramentas de IA de forma ética e eficaz na escrita em língua estrangeira. Para tanto, as autoras sugerem que a formação continuada é essencial para a integração dessas tecnologias nas aulas.

No artigo intitulado “Avaliação formativa enquanto *feedback* recursivo em uma abordagem de ensino de escrita acadêmica via gêneros textuais”, Raquel Bambirra e Vanessa Teixeira relatam uma experiência de ensino focada no gênero textual “pré-projeto de pesquisa”. Desenvolvida em um contexto de graduação, a pesquisa aborda a avaliação formativa em interface com o desenvolvimento de multiletramentos (KALANTZIS; COPE, 2012; COPE; KALANTZIS, 2015). As autoras sustentam que o trabalho desenvolvido fomentou a pesquisa, promoveu reflexão e colaboração, além de resultar em um significativo avanço na qualidade técnica das produções acadêmicas dos estudantes participantes. Destacam ainda que é essencial promover o protagonismo dos estudantes para envolvê-los nas dinâmicas de sala de aula e para engajá-los em atividades de *feedback* contínuo, de modo que possam refletir sobre suas produções textuais.

Na próxima contribuição para este Dossiê, intitulada “Potencial e implicações de um grupo de revisão por pares de gêneros acadêmicos”, Isadora Teixeira Moraes e Paula Karcher Francescon compartilham uma experiência com o gênero acadêmico artigo científico. O

estudo aborda o letramento acadêmico ancorado teoricamente nos Novos Estudos de Letramento e em Lea e Street (2014). A pesquisa focalizou o *feedback* por pares, partindo do pressuposto de que o processo de construção do *feedback* sobre o texto de outrem possibilita a reflexão sobre a própria escrita.

Em “A perspectiva dialógica aplicada ao ensino de leitura e escrita”, Maíra da Silva Gomes, Davi Barbosa, Davi Agra e William Carvalho utilizam a perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003) para propor critérios para a elaboração de tarefas de leitura e escrita em língua portuguesa. O trabalho didático-pedagógico proposto foca em alunos do Ensino Médio em um contexto de formação técnica. Ao longo do texto, Gomes, Barbosa, Agra e Carvalho ressaltam a necessidade de priorizar o uso da linguagem por meio dos gêneros do discurso, enfocar os aspectos contextuais, situacionais e funcionais do gênero, e desenvolver questões de leitura que vão além da dimensão informativa. A proposta didática integra leitura e escrita e é exemplificada a partir de uma tarefa que inclui critérios avaliativos para a escrita de um texto de opinião.

Com foco no ensino de escrita em língua inglesa, Fernanda de Faria Rezende Santos compartilha uma experiência realizada com alunos do Ensino Médio de nível técnico. No artigo intitulado “Escrita acadêmica em inglês no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Minas Gerais: uma abordagem contextualizada”, a autora argumenta em favor do letramento acadêmico em língua inglesa, oferecendo uma perspectiva sobre o ensino da escrita acadêmica em inglês na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Minas Gerais (EPTNM) e contribuindo para os estudos sobre práticas pedagógicas de letramento acadêmico em inglês no contexto do Ensino Médio técnico, etapa final da Educação Básica com impacto associado à aplicação no Ensino Superior.

Este Dossiê encerra-se com a “Resenha de *Caderno didático: leitura e escrita na graduação – Pedagogia com base em Gêneros*”, lançado em 2023 pela editora Zouk. As autoras da resenha, Caroline Teixeira Bordin e Júlia Folle Alves, destacam que o *Caderno didático*, planejado com base nos princípios da LSF, configura-se como um valioso recurso para professores que buscam ensinar a produção de gêneros textuais no contexto acadêmico. Segundo as autoras, o *Caderno didático* oferece contribuições significativas, tanto para os docentes quanto para os graduandos, independentemente do curso.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introd. e trad. do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Biblioteca Universal).
- COPE, B.; KALANTZIS, M. The things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *A pedagogy of multiliteracies: learning by design*. London: Palgrave Macmillan, 2015. p. 1-36.
- DREYFUS, S. J. et al. *Genre Pedagogy in Higher Education: the SLATE Project*. Hampshire, UK: Palgrave Macmillan, 2016.
- HALLIDAY, M. A. K. *Spoken and written language*. New York: Oxford University Press, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. *The language of science*. London: Continuum, 2024.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985 [3. ed. rev. by C. M. I. M. Matthiessen, 2004; 4. ed. rev. by C. M. I. M. Matthiessen, 2014].
- KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. Cambridge, Melbourne, AU: Cambridge University Press, 2012.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. *O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações*. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.
- MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2nd. ed. London/New York: Continuum, 2007.
- MARTIN, J.; WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York/Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

Apresentação: A escrita acadêmica a partir de diferentes abordagens teóricas

PÊCHEUX, M. (1975). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni P. Orlandi et al. 4. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

ROTTAVA, L. et al. *Caderno didático: leitura e escrita na graduação – Pedagogia com Base em Gêneros*. Porto Alegre: Zouk, 2023. 316p.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. *Academic writing for graduate students*. Ann Arbor: MI: The University of Michigan Press, 2009.

Contribuição dos organizadores.

Esta Apresentação foi elaborada inicialmente por Sulany Silveira dos Santos. Os ajustes de textos, as inserções de informações e a reorganização textual foram feitas por Antonio Márcio da Silva e por Lucia Rottava. A formatação no *template* foi feita por Antonio Márcio da Silva. A revisão final após formatação foi feita por Lucia Rottava.